

Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

Ata da 1^a reunião geral.

Dia: 06/04/2015

Local: SESC Consolação

Pauta

1. Apresentação dos presentes
2. Apresentação do grupo que pensou na associação
3. Diretrizes para o trabalho da associação
4. Ações práticas para melhorar a Mobilidade a Pé em São Paulo
5. Definição de tarefas / voluntários
6. Informes

Presentes

Alexander Monteiro Seiler, Alexandre A. Moreira, Andrew Johnson Pereira de Oliveira, Carlos Americo Kogl, Carlos Aranha, Carlos Elson Cunha, Eduardo Pompeu, Edubiel Arturo ALPIZAR Sosa, Gabriel Toueg, Gilberto de Carvalho, Heitor Augusto Santos Botan, Isadora de Godoy Ferraz, Joana Canedo, Katia Emy Mine , Laura Sobral, Leticia Sabino, Luciene Perez, Luiz Marcelo Teixeira Alves, Maria Ermelina Brosch Malatesta, Mauro Calliari, Nara Coló Rosetto, Penha, Rafael Gândara Calabria, Rejane Peixoto Nunes, Silvia Stuchi Cruz, Tom Bernardes Buser, Vando Pereira,

Após as rodadas de apresentação, dos presentes e a que a Associação se propõe, debatemos basicamente três assuntos:

- 1) A Associação deve ter metas claras
- 2) A Associação deve ser organizar em grupos de trabalho que possam focar em temas e ações diversos
- 3) Precisamos de voluntários para diversas tarefas

Aqui estão os principais assuntos levantados, organizados por tópicos, independente de quem os mencionou. Em alguns casos, os encaminhamentos já foram feitos e estão indicados. Em outros, precisamos de voluntários e de ações específicas. Agradecemos àqueles que possam se voluntariar!

Atividades propostas para todos colaborarem

1. Levantamentos de dados:

Convidamos a todos para entrarem nas planilhas e completarem com os materiais e informações que possuem.

Bibliografia sobre a mobilidade a pé

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1m1xAJI8qp_kSGaRNce3iT8-T8-Bpq8Hw8Vtd1U92Ke4/edit#gid=0

Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

Associações potenciais parceiras

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1QvXppxuD1BvgWumSoPw_iD1T-QFAlotxMsHQwAFqJMo/edit#gid=0

Laramara – deficientes visuais – contato: Cecilia Oka

Legislação

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1fc3DVZa83fzSvWRaUyN-kvS_rlbhCnEwFzd8n95UMAE/edit#gid=0

Boas Práticas e projetos em andamento

Fazer uma planilha no Google Docs.

- Plano de Santa Isabel da TCUrbes
- Calçada de São José
- Calçadas verdes da Pompeia
- Primeiro estudo sobre calçadas – Mobilize 2012
- Estudo Sinalização – pedestre e ciclista
- São Paulo sem Minhocão

O que foi discutido

1. Diversos problemas da Mobilidade a pé como: travessias, falta de dados, problema das calçadas, número de acidentes com pedestres.
 - Acesso a pé a parques, em particular o Ibirapuera – trabalho simbólico por ser emblemático
 - Tempo semafórico
 - Travessia diagonal para cegos
 - Velocidade na cidade
 - Sinalização indicativa
 - Infraestrutura urbana como rede
 - Acessibilidade – deficiente / visual e físico
 - Rever legislação
 - Mapeamento de pontos mais críticos na cidade
 - Números de acidentes com pedestres
2. Como a organização deve se organizar em grupos de trabalho.
3. As áreas que cada um se sente mais vontade em colaborar.
4. A necessidade de definição de metas da associação.
5. A necessidade de atuação rápida e de visibilidade já da associação.
6. Ideia de ação pontual em algum ponto da cidade
 - Escolher um lugar emblemático
 - Ibirapuera – dificuldade de acesso para pedestres
 - Paulista
 - Centro – São Luis x Consolação
 - Calçadas dos canteiros centrais, ainda mais onde tem corredor (9 de julho)

Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

7. Pensar em algum tipo de ação que envolvam áreas de pesquisa, performance, ativismo e etc.
Ação de esclarecimento – chamar atenção.

Cobrar o poder público sobre o que ele já estão fazendo

8. A falta de identidade dos pedestres e como criar uma comunicação pensada nisso.

Conceitos sobre mobilidade a pé para discutir e elaborar

Mobilidade a pé como direito

Por que há barreiras urbanas para pedestres, como pontes, avenidas, etc.?

Por que outros modais parecem ter mais direitos que o a pé?

Mobilidade a pé como parte do sistema de transporte público

O espaço público deve ser qualificado para quem anda, em particular no percurso do transporte público

Microacessibilidade a pé (sobre esse tema, ver trabalho da USP Cidades / Conexões Pinheiros:
<http://www.conexoesriopinheiros.com.br/>)

Divisão do espaço de circulação/transporte na cidade

Leito carroçável x passeio público.

Largura das calçadas.

Rever legislação: o espaço para a circulação de pessoas a pé é de apenas 1,2 m, qualquer que seja a via, independente do número de pessoas que a utilizem.

pedestre não deveria ter de moldar seu trajeto ao dos carros

linha de desejo

Inverter o paradigma de transporte / circulação

Não podemos focar no trânsito, ao contrário, isso é um vício.

O foco tem que ser no deslocamento de pessoas.

O que significa andar a pé e ser um pedestre

- conscientização do pedestres
- chegar para mais gente
- se identificar como “pedestre”, se sentir orgulhoso de ser, identidade como pedestre, se reconhecer
- separar o interesse próprio, evitar a criação de uma classe especial, dos “pedestres”
- defender uma cidade melhor, mais humana, mais saudável, menos violenta mais do que um grupo específico – discurso
- todo mundo é, é o grupo mais numeroso,
- fazer as pessoas se identificarem como tal, mesmo se outros meios de transporte são mais utilizados

Como a Associação vai se estruturar / funcionar

1) Pensar em metas e daí traçar caminhos e ações, como por exemplo:

- todas as calçadas acessíveis e reformadas até xxx data
- rever a responsabilidade das calçadas – tem projeto de lei para isso?
- calçadas mais largas de acordo com tipo de espaço urbano

Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

- zerar mortes de acidentes de trânsito
- colocar o pé na faixa e todos param
- em todas as políticas de mobilidade o pedestre tem que estar inserido – interferir sempre em favor do pedestre
- construir um plano para campanha eleitoral de 2016

Possíveis áreas de atuação

1. Política pública – ou participação pública - relações governamentais nos três níveis

- Acompanhar trabalhos na câmara, fórum suprapartidário
- Dialogar com a CET e órgãos públicos
- Aperfeiçoar o processo de solicitar, acompanhar, cobrar o poder público
- Construir um plano para campanha eleitoral de 2016
- eleições (carta compromisso, com apoio de associações, acompanhar e cobrar candidatos)

2. Ativismo

- ghost shoes - vítimas de acidente – precisa chocar, pisar no calo
- fazer memes para as redes sociais – números, qualidade, quem é o pedestre etc.
- ações pequenas mas impactantes. Ex: curativos urbanos
(<https://www.facebook.com/curativosurbanos>) , reparos urbanos, lego

3. Comunicação

- O foco é no associado

Ações imediatas

1. Definir como os associados / interessados vão se comunicar

- Grupo de e-mail, tipo google groups - Joana
- Facebook – grupo de discussão - Rafael

2. Abrir documento para criação coletiva de metas e planos de ação

- a que veio a associação , diretrizes básicas
- diferença entre área fim e área meio
- temas de interesse
- metas
- áreas de atuação.

3. Para a próxima reunião: oficina de Design Thinking

Responsável: Heitor

4. Procurar espaço para as próximas reuniões

Biblioteca Mario de Andrade – Heitor
Laboratório de Mobilidade da SPtrans – Carlos

5. Voluntários.

Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

Isadora:

- Registrar encontros fotograficamente.
- Design de material de comunicação.
- Design de logo e papelaria.
- Identificar pessoas/grupos para ajudar com performances

Eduardo: lista de ações que o poder público já fez sobre o assunto (Largo S. Francisco, Paissandu, etc.)

Luciene: Pensar na pauta para deficientes

Informes / agenda

11/04/2015: PlanMob – Debates Temáticos – Mesa Mobilidade a Pé

14/04/2015: II Encontro do Fórum de Diálogo Sobre o Futuro do Minhocão

16/04/15: 12^a Reunião Ordinária do CMTT, Tema: “Apresentação de estudo e proposta sobre calçadas no PlanMob”

23, 24 e 25/06, em Santos: 20º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito

Próxima reunião

Dia: Segunda, 4/5/15

Hora: das 19h às 21h

Local: a definir

Pauta:

Oficina de Design Thinking

Definição de diretrizes, metas e plano de ação mínimo, a partir das contribuições nos documentos criados